

“DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A CONSULTA DE ENFERMAGEM: PERSPECTIVAS, DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO CUIDADO ÀS PUÉRPERAS”

Matheus de Andrade Ruas, Brenda Fogaça Virissimo da Silva, Jéssica da Silva Melo, Laura Cuciolli de Santana, Maria Eliete dos Santos Passarini e Maria Fernanda Soares

RESUMO

A depressão pós-parto (DPP) é um transtorno que afeta mulheres após o parto, com impactos na saúde materna e na relação mãe-filho. Este estudo, por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, explora as percepções e práticas dos enfermeiros na consulta puerperal, destacando o papel essencial desse atendimento no rastreamento precoce da DPP. Foram analisados artigos de bases científicas publicadas entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam a importância do acolhimento e da capacitação em saúde mental, além da integração multidisciplinar. Estratégias como educação continuada e acesso ampliado aos serviços de saúde são fundamentais para o cuidado humanizado e eficaz das puérperas.

Palavras-chave: Depressão pós-parto (DPP); Puerpério; Saúde mental; Enfermagem.

Abstract

Postpartum depression (PPD) is a disorder that affects women after giving birth, with impacts on maternal health and the mother-child relationship. This study, through an integrative bibliographic review, explores the perceptions and practices of nurses in postpartum consultations, highlighting the essential role of this service in the early screening of PPD. Scientific-based articles published between 2019 and 2024 were analyzed. The results highlight the importance of reception and training in mental health, in addition to multidisciplinary integration. Strategies such as continuing education and expanded access to health services are fundamental for humanized and effective care for postpartum women.

Keywords: Postpartum depression (PPD); Postpartum; Mental health; Nursing.

INTRODUÇÃO

Definimos como Depressão Pós-Parto (DPP) um transtorno depressivo que acomete mulheres no período que se segue ao nascimento de seus filhos, caracterizando-se por uma ampla gama de sintomas emocionais, comportamentais e físicos. Embora seja comumente confundida com o *baby blues*, uma forma mais leve e passageira de instabilidade emocional, a DPP tem duração prolongada e efeitos debilitantes, que podem comprometer tanto a saúde da mãe quanto a relação do binômio mãe-filho. A etiologia da DPP é multifatorial, envolvendo mudanças hormonais, aspectos psicossociais e experiências prévias de saúde mental (DA SILVA, 2021).

Mudanças sociais, como o aumento das exigências em relação à carreira, a redefinição de papéis familiares, e a pressão para que as mulheres alcancem um "ideal de maternidade", têm contribuído para a maior prevalência da DPP. Essas transformações, somadas à falta de redes de apoio adequadas, deixam muitas mulheres vulneráveis ao estresse e à ansiedade no período puerperal. Além disso, a disparidade no acesso aos serviços de saúde mental em diferentes regiões e faixas socioeconômicas intensifica o impacto da DPP em mulheres que enfrentam desvantagens sociais (ISCAIFE, 2020).

Quando abordamos os múltiplos acontecimentos que levam ao risco de desenvolvimento da DPP através da ótica da saúde mental, precisamos compreender que os familiares desempenham um papel crítico no desenvolvimento da DPP, uma vez que o apoio familiar atua como o elo de apoio que muita puérperas apoiam-se após a chegada do bebê. O isolamento social, a falta de apoio do parceiro, ou do núcleo familiar, somado ao estresse relacionado à adaptação a um novo papel de mãe são gatilhos frequentes e cada vez mais relatados na literatura acadêmica vigente (MATOS, 2020). Conflitos conjugais e expectativas irreais sobre a maternidade podem amplificar sentimentos de fracasso e desesperança, agravando o quadro depressivo. O suporte emocional inadequado, tanto da família quanto das redes sociais, pode amplificar os sintomas de ansiedade e depressão nas puérperas (DE PAULA, 2023).

Neste cenário, o papel da enfermagem na atenção puerperal é importante para a identificação precoce de sinais de DPP. O enfermeiro, ao conduzir consultas puerperais, pode conduzir a consulta não apenas voltada ao estado físico da paciente, uma vez que no cerne da profissão os profissionais são ensinados a olhar para o paciente sob uma perspectiva multicêntrica que envolve os aspectos biopsicossocial, o que incluir suas condições emocionais (ZAMORANO, 2021). A consulta de enfermagem oferece uma oportunidade singular para o rastreamento de sintomas depressivos, permitindo intervenções precoces e encaminhamentos adequados para tratamentos especializados.

Além disso, é importante ressaltar que a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e a escassez de profissionais capacitados para lidar com questões de saúde mental também contribuem para a subnotificação e o subdiagnóstico da DPP. Muitas mulheres em situações vulneráveis, especialmente aquelas que vivem em áreas remotas ou com baixos recursos, enfrentam barreiras significativas para obter o apoio necessário. Essa realidade ressalta a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a conscientização sobre a DPP, desestigmatizem a busca por ajuda e garantam que todas as mulheres tenham acesso a cuidados adequados e sensíveis às suas necessidades emocionais e psicológicas. "É fundamental que se busque a efetivação de políticas que garantam o acesso à saúde mental, uma vez que a maioria das mulheres não recebe o tratamento adequado para transtornos mentais durante e após a gestação" (SANTOS; OLIVEIRA, 2023).

Partindo da premissa acerca da crescente necessidade de pautar os cuidados em saúde por um viés verdadeiramente integralizada, a relevância do tema se justifica pela alta prevalência da DPP no Brasil e pelas dificuldades enfrentadas pelas mulheres para acessar tratamentos adequados, seja por barreiras sociais, culturais ou econômicas. O estudo busca investigar, à luz das percepções dos profissionais de enfermagem, as potencialidades e desafios das consultas de enfermagem na identificação e manejo da depressão pós-parto, visando contribuir para o aprimoramento das práticas de saúde e promoção de intervenções precoces através da compilação de dados realizada através de um levantamento bibliográfico.

Com base no exposto, a questão norteadora que possibilitou o início das pesquisas e interesse sobre a temática foi: Quais as evidências atuais acerca da importância da consulta de enfermagem no manejo da depressão pós-parto, e como essa consulta pode ser potencializada para garantir um cuidado integral e eficaz?

OBJETIVO GERAL

- Investigar através da revisão de literatura, quais as percepções e práticas dos profissionais de enfermagem na consulta puerperal, identificando as potencialidades e desafios no manejo da depressão pós-parto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar como os enfermeiros identificam os sinais precoces de depressão pós-parto durante as consultas puerperais, destacando as ferramentas e estratégias utilizadas para o rastreamento de sintomas depressivos.
- Avaliar as barreiras sociais, culturais e econômicas que influenciam o acesso das puérperas aos serviços de saúde mental, correlacionando esses fatores com a atuação dos enfermeiros na promoção de um atendimento integral e humanizado.

MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que tem como objetivo analisar a literatura científica disponível sobre as percepções e práticas dos profissionais de enfermagem na consulta puerperal, bem como os desafios e potencialidades no manejo da depressão pós-parto. A revisão bibliográfica foi escolhida por ser uma abordagem metodológica que permite a síntese do conhecimento existente, ao compilar estudos relevantes sobre o tema e identificar lacunas no conhecimento, apontando direções para futuras pesquisas e intervenções na prática clínica.

Para a construção da reflexão teórica foi realizada uma revisão bibliográfica com base na literatura nacional e internacional na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os seguintes bancos de dados: Literatura da América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e também na U.S. National Library of Medicine (PubMed- NCBI). Foram utilizados como filtro de inclusão artigos publicados em português, disponibilizados entre os anos de 2019 e 2024 e que tratassem da temática central: Depressão pós-parto; Depressão pós-parto e intervenções de enfermagem; Consulta puerperal de enfermagem e depressão pós-parto e Fatores epidemiológicos e sociais associados a depressão pós-parto.

Após a seleção inicial considerando o título dos textos, foram utilizados ainda como critérios de inclusão os estudos que abordassem especificamente a atuação do enfermeiro no manejo da depressão pós-parto durante consultas puerperais, a identificação de sinais precoces de DPP pelos profissionais de enfermagem, bem como as barreiras sociais, culturais e econômicas que influenciam o acesso das puérperas ao cuidado de saúde mental. Foram considerados artigos de revisão, ensaios clínicos e estudos observacionais que atendiam a esses critérios. Por outro lado, foram excluídos artigos que tratassem exclusivamente de intervenções que não envolvessem diretamente a prática de enfermagem, relatos de casos e publicações duplicadas em mais de uma base de dados.

Com a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos selecionados foram analisados com o objetivo de verificar sua pertinência ao tema proposto. Após a aplicação dos critérios de inclusão, os artigos selecionados para análise foram lidos na íntegra de forma individual por cada um dos autores como mecanismo metodológico para que a interpretação dos dados não fosse realizada através de viés ideológico de um autor ou outro, deste modo após as leituras, cada um dos autores realizou fichamentos sobre cada artigo para que posteriormente em uma reunião colegiada as perspectivas fossem apresentadas acerca da relevância de cada estudo.

Os dados extraídos foram organizados em uma tabela contendo informações como os autores, ano de publicação, objetivos do estudo, principais achados e conclusões. Essa organização dos dados

permitiu a síntese dos resultados e a identificação de padrões, divergências e lacunas nos estudos sobre o manejo da depressão pós-parto na prática de enfermagem.

A análise dos dados foi conduzida de maneira qualitativa, focando na identificação das principais estratégias adotadas pelos enfermeiros para o rastreamento de sintomas depressivos durante as consultas puerperais, além dos desafios enfrentados na prática clínica. As informações coletadas foram integradas para responder à questão norteadora e para atender aos objetivos propostos neste estudo, buscando contribuir para o aprimoramento das práticas de enfermagem e a promoção de intervenções precoces voltadas à saúde mental das puérperas.

TABELA 1: PRISMA



Fonte: Autoria própria (2025).

RESULTADOS

TABELA 2:

TÍTULO ARTIGO ANO	DO E DE	AUTORES	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
-------------------------	---------------	---------	-------------------	----------	--------------------------

PUBLICAÇÃO				
Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto 2020	Santos et al	Estudo Qualitativo, descritivo	Analisar as percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto em Divinópolis-MG.	O descritivo analisar percepções de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto, estudo qualitativo, tem como principais resultados a falta de capacitação dos profissionais e a importância do acolhimento.
Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica 2021	Gonçalves et al	Estudo observacional descritivo com abordagem quantitativa.	Detectar prevalência de depressão pós-parto em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.	Detectar prevalência de depressão pós-parto em puérperas. Com o tipo de estudo observacional descritivo, e o um dos principais resultados são sua prevalência significativa da depressão pós-parto

Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento 2021	Silva et al	Estudo de Revisão bibliográfica	Revisar como a Depressão Pós-Parto (DPP) pode impactar a qualidade de	Ao revisar o impacto da depressão pós-parto na qualidade de vida, o estudo se refere a revisão bibliográfica com o resultado do impacto significativo da qualidade de vida da gestante e lactante.
Associação entre desrespeito e abuso durante 2024	H. N. Conceição, A. P. Madeiro	Pesquisa de campo	É analisar a relação entre desrespeito e abuso durante o parto	Analisando a relação entre desrespeito/abuso durante o parto e risco de depressão pós-parto, o estudo observacional, tem como relação entre desrespeito, abuso e depressão pós parto.

A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto (2020)	Frota et al	Estudo de revisão integrativa	Verificar evidências científicas sobre a ocorrência de transtornos psicológicos no período puerperal.	As evidências sobre transtornos psicológicos no período puerperal, estudo de revisão integrativa, as suas evidências sobre transtornos psicológicos significativos.
Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto 2020	Paulo Henrique Santana Feitosa Sousa	Estudo de Revisão integrativa	Ressaltar a importância da enfermagem frente a prevenção da Depressão Pós-Parto, bem como relacionar os principais fatores da sintomatologia depressiva.	Enfermagem na Prevenção da Depressão Pós-Parto (2020) Ressaltando a importância da enfermagem na Ressaltando a importância da enfermagem na prevenção, com o estudo de revisão integrativa, com a importância da enfermagem na prevenção.
Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto Publicado em: 01/08/2020	Viana et al	Estudo de Revisão integrativa	Identificar na literatura as estratégias utilizadas pelos(as) enfermeiros(as) na prevenção da depressão pós-parto	Identifica as estratégias de enfermagem na prevenção, estudo de revisão integrativa, usando estratégias eficazes de prevenção.

O resultado dessa análise revela uma série de insights sobre a depressão pós-parto e os desafios no diagnóstico, acompanhamento e prevenção dessa condição, a partir de diferentes perspectivas nos estudos revisados.

Primeiramente, observou-se que a falta de capacitação dos profissionais de saúde é um fator recorrente, o que indica que a formação e treinamento adequados são essenciais para melhorar a detecção precoce e o tratamento da depressão pós-parto. O estudo de Santos et al. (2020) destacou a necessidade de uma maior capacitação dos enfermeiros, apontando também que o acolhimento é um elemento crucial para garantir o cuidado adequado das mulheres.

A prevalência significativa da depressão pós-parto, detectada no estudo de Gonçalves et al. (2021), reforça a ideia de que essa condição é um problema relevante na saúde pública, necessitando de ações contínuas de monitoramento e intervenção. A revisão bibliográfica de Silva et al. (2021) contribui ainda mais para essa compreensão, mostrando que a depressão pós-parto impacta significativamente a qualidade de vida das mulheres, tanto fisicamente quanto emocionalmente.

Além disso, a análise revelou que experiências negativas durante o parto, como desrespeito e abuso, têm uma relação direta com o desenvolvimento de depressão pós-parto, conforme encontrado no estudo de Conceição e Madeiro (2024). Isso indica que a forma como as mulheres são tratadas durante o parto pode influenciar sua saúde mental posteriormente, reforçando a necessidade de humanização no atendimento obstétrico.

A revisão de Frota et al. (2020) fortalece ainda mais essa visão ao apontar que os transtornos psicológicos no período puerperal, incluindo a depressão pós-parto, são comuns e merecem atenção especial. A prevenção da depressão pós-parto também se destaca como uma prioridade para os enfermeiros, como mostrado nos estudos de Sousa (2020) e Viana et al. (2020), que discutem a importância das estratégias de enfermagem na detecção precoce e no apoio psicológico.

Em resumo, a análise dos estudos revela que a depressão pós-parto é uma condição prevalente e com sérios impactos na vida das mulheres. A falta de capacitação dos profissionais de saúde, a importância do acolhimento, a necessidade de humanização no atendimento e o foco nas estratégias de prevenção, especialmente através da enfermagem, são elementos essenciais para melhorar a abordagem dessa questão. Além disso, os estudos sugerem que a atenção à saúde mental das mulheres durante e após o parto deve ser integrada de forma mais eficaz nos serviços de saúde, com ênfase no cuidado psicológico e nas intervenções de apoio.

DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta significativamente a saúde mental de muitas mulheres e pode prejudicar o vínculo entre mãe e bebê. Segundo Lopes et al. (2020), a falta de capacitação de profissionais de enfermagem é um dos principais desafios para a identificação precoce da DPP, o que compromete o manejo eficaz da condição. A presença de enfermeiros capacitados em todas as etapas do cuidado na maternidade não apenas melhora o atendimento físico, mas também oferece suporte emocional essencial para a recuperação da puérpera e a promoção do vínculo familiar.

Entretanto, barreiras sociais, econômicas e culturais frequentemente limitam o acesso das puérperas aos serviços de saúde. Conforme destacado por Gonçalves et al. (2021), a subnotificação e a ausência de estratégias específicas para identificar casos precoces de DPP agravam a situação. Essas barreiras

demonstram a necessidade de políticas públicas que garantam um acesso equitativo aos serviços de saúde, considerando as desigualdades regionais e sociais que impactam diretamente o atendimento às mulheres.

Além disso, a formação contínua dos profissionais de enfermagem desempenha um papel fundamental na melhoria do diagnóstico e manejo da DPP. Sousa et al. (2020) enfatizam que a capacitação técnica deve ser acompanhada pela criação de ambientes acolhedores e solidários, baseados na empatia e no respeito. Isso permite que as puérperas se sintam seguras para buscar ajuda e compartilhar suas vulnerabilidades, favorecendo um cuidado integral.

Do ponto de vista investigativo, a falta de dados abrangentes sobre a prevalência e os fatores psicossociais relacionados à DPP representa um obstáculo crítico para a formulação de estratégias de prevenção. Silva et al. (2021) argumentam que pesquisas mais aprofundadas são essenciais para subsidiar a criação de políticas de saúde robustas, que incluam a capacitação profissional e o fortalecimento das redes de apoio social e familiar.

O fortalecimento dessas redes é também mencionado por Viana et al. (2020), que apontam que ambientes acolhedores em unidades de saúde podem ser alcançados com investimentos em pesquisa e conscientização sobre a DPP. Promover a saúde mental no pós-parto requer, além do treinamento profissional, o desmistificar de estigmas associados à condição, permitindo intervenções mais eficazes e personalizadas.

Portanto, a abordagem da DPP deve ir além dos aspectos clínicos, abrangendo fatores sociais e psicológicos. Por meio de políticas públicas acessíveis, formação profissional contínua e pesquisas científicas robustas, é possível criar um cenário mais inclusivo e eficaz para o cuidado das puérperas. Assim, assegura-se um suporte integral à saúde mental e ao fortalecimento do vínculo mãe-bebê, contribuindo para a qualidade de vida da família como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este artigo destacou a importância da detecção precoce e do manejo eficaz de profissionais de enfermagem durante as consultas puerperais, abordando como problemática: os desafios da depressão pós parto (DPP) na saúde materna. A enfermagem está presente desde o nascimento até a morte de um indivíduo, sendo assim, pode-se dizer que o profissional enfermeiro atua integralmente na saúde, incluindo na saúde materna.

O enfermeiro está presente antes, durante e após o parto, fornecendo cuidados que visam tanto aspectos físicos, quanto mentais e emocionais. Ao decorrer do estudo, é possível identificar que a atuação da enfermagem durante o puerpério é excepcional e significativa, visto que, a mesma possui um papel indispensável na promoção da saúde mental materna, mas o estudo também identifica adversidades significativas a serem levadas em consideração, podendo-se citar, como exemplo, barreiras sociais, econômicas e culturais que interrompem o acesso de puérperas a serviços de saúde especializados. Esses desafios colaboram para o diagnóstico tardio da DPP e a subnotificação, o que leva à preocupações com a saúde materna e a necessidade de intervenção por parte de autoridades.

Este artigo também evidencia que existem inúmeros recursos que podem ajudar a promover ações antecipadas na saúde materna a fim de evitar danos mentais e emocionais irreversíveis a mulheres que passaram por alguma gestação, podendo citar como exemplo, a capacitação de profissionais de

enfermagem e a fortificação das redes de atenção familiar, que possibilitam a melhora do atendimento e a eficácia do diagnóstico e do tratamento.

É nítido de que a DPP é extremamente prejudicial para a vida da puérpera, porque a mesma pode causar danos mentais, emocionais, e até mesmo físicos irreparáveis na vida de uma mulher, portanto é necessário que os serviços de saúde se solidarizem e que adotem medidas acolhedoras entre profissionais e puérperas, até mesmo, entre as próprias mulheres e que promovam a sensibilização entre todos os envolvidos, também, é de suma importância, a implementação de protocolos de saúde em políticas públicas destinadas a este grupo de mulheres, que muitas das vezes, são negligenciadas.

Por fim, a responsabilidade da promoção da saúde mental em mulheres durante o puerpério é integral e destinada a todos os envolvidos, desde profissionais da saúde até políticas públicas, da qual todos devem se mobilizar para criar uma esfera mais agradável e acolhedora para que as mães possam se sentir mais seguras e receber um tratamento digno e eficaz. O cuidado humanizado e integral, com foco na saúde mental materna, é fundamental para a fortificação da relação entre mãe e bebê e da reabilitação da mulher, da qual, serão consequências da melhoria e a da educação continuada nas práticas de enfermagem e dentro da sociedade, para que assim, haja o aperfeiçoamento na promoção do cuidado e da atenção integral à mulheres acometidas pela DPP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, H. N.; MADEIRO, A. P. Associação entre desrespeito e abuso durante o parto e o risco de depressão pós-parto: estudo transversal. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, n. 8, p. e00008024, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT008024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT008024>. Acesso em: 08 out. 2024.

DOS SANTOS, F. K.; DA SILVA, S. C.; ARIANA SILVA, M.; DOS SANTOS LAGO, K.; NUNES ANDRADE, S.; CONSOLAÇÃO DOS SANTOS, R. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. *Nursing Edição Brasileira*, [S. l.], v. 23, n. 271, p. 4999–5012, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1048>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FROTA, C. A.; BATISTA, C. de A.; PEREIRA, R. I. do N.; CARVALHO, A. P. C.; CAVALCANTE, G. L. F.; LIMA, S. V. de A.; SILVA, C. N. R. da; ARAÚJO, L. F. A.; SANTOS, F. A. da S. A transição emocional materna no período puerperal associada aos transtornos psicológicos como a depressão pós-parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 48, p. e3237, 7 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3237.2020>. Acesso em: 08 out. 2024.

GOMES, B. K. G.; MARTINS, B. R. A.; SANTANA, A. A.; OLIVEIRA, P. S. D.; FREITAS, R. F.; RAMOS, R. de S. F.; PERCIDIO, M. L. S.; VERSIANI, C. de C.; VOGT, S. E.; RODRIGUES, V. A. Prevalence of postpartum depression symptoms and associated factors. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e0812139183, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39183. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39183>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, A. L. S.; BOTELHO, L. C. M. Benefícios das terapias alternativas no tratamento da depressão pós-parto: uma revisão integrativa. *Bionorte*, [S. l.], v. 13, n. Supl.3, p. 33–40, 2024. DOI: 10.47822/bn.v13iSupl.3.951. Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/951>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, N. L. et al. Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8658, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8658.2021>. Acesso em: 08 out. 2024.

SOUZA, N. K. P. de; MAGALHÃES, E. Q.; RODRIGUES JUNIOR, O. M. Prevalência de depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e597101523272, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.23272. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23272>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, N. L.; CAIXETA, C. R.; CAETANO, F. A.; ROCHA, G. A. M. M.; KHAOULE, I. C.; BATISTA, J. M. G. de M.; PAULA, J. V. L. F. de; FIÚZA, M. F. S.; SANTOS, V. H. F.; CORRÊA, M. I. Depressão pós-parto: características, fatores de risco, prevenção e tratamento. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8658, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8658.2021>. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, N. L.; SIQUEIRA, E. H.; AQUINO, J. V. R. N. M. de; ARAGÃO, I. P. B. de. Características clínicas e fatores de risco da depressão pós-parto: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 5, p. e10041, 8 abr. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e10041.2022>. Acesso em: 08 out. 2024.

SOUSA, P. H. S. F.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, M. M. L.; SOUZA, R. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; NASCIMENTO, G. C.; SANTOS, L. C. dos. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto / Nursing in the prevention of postpartum depression. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 77744–77756, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-269. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18189>. Acesso em: 20 nov. 2024.

TEIXEIRA, M. G.; CARVALHO, C. M. S. DE; MAGALHÃES, J. M.; VERAS, J. M. DE M. F.; AMORIM, F. C. M.; JACOBINA, P. K. F. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica / Early detection of postpartum depression in primary health care. *Journal of Nursing and Health*, v. 11, n. 2, 11 maio 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v11i2.17569>. Acesso em: 08 out. 2024.

VIANA, M. D. Z. S.; FETTERMAN, F. A.; BIMBATTI, M. Nursing strategies for the prevention of postpartum depression / Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 12, p. 953–957, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.6981. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6981>. Acesso em: 20 nov. 2024.